

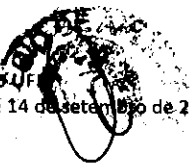


① Apesar de haver um consenso em relação à presença de pensar, ler, escrever, entre outros gêneros da literatura Africana de língua portuguesa no ensino médio, e ~~isso~~ ainda bem significativo a ênfase nessa produção pela escola, os ~~mes~~ ~~mas~~ pelo professor em sala de aula.

Há muitos pesquisadores, tanto da área de educação quanto das literaturas Africanas de língua portuguesa e brasileira que são unânimes ao apontar as inúmeras relações que se podem estabelecer com Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Cabo Verde, no entanto, para que os textos oriundos desses países adentrem efetivamente a sala de aula é necessário maior aperfeiçoamento para o próprio professor, para que ele <sup>conheça</sup> ~~possa~~ ~~possa~~ conhecer autores como Mia Couto, Pepetela, Paula Tavenor e possa familiarizar-se mais com o contexto histórico e social e de libertação <sup>econômico e cultural</sup> ~~formado~~ por esses países.

Atualmente, na prática, a presença da literatura Africana de língua portuguesa consiste em pequenos diálogos para abordar algumas semelhanças, às ~~vezes~~ ~~vezes~~ vezes ditos de forma vaga, entre as literaturas de língua portuguesa, entre elas, a brasileira. Paralelo a isso, estabelecer a partir de poemas ou de contos, quando lidos. Faz-se necessário uma imersão maior no universo desses autores dado aos grandes diálogos que podem ser trazidos para pensar a nossa própria constituição enquanto nação. As trocas culturais relacionadas às tradições orais e escritas que marcam a formação identitária desses países podem ajudar ~~no~~ educando perceber a nossa própria cultura e nossa formação enquanto país.

Para que as leituras desses textos tornem-se em algo mais do que a simples menção do nome desses países, ou de algum autor de forma existencial, ou mesmo de ~~informação~~ ~~informação~~ informar sobre o que se diluem entre outros conteúdos, é necessário que as edições de Mia Couto, Pepetela, Vaz Jaki, Orlando



Barbeter, fazem parte do repertório de literaturas do professor, o qual pode direcionar os alunos a compreender uma paisagem mais as tradições, a formação cultural desses países, os processos de modernização social ocorridos por lá e que marcaram a identidade de cada uma dessas nações.

Considerando a autonomia do professor para a seleção de textos literários como defende as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, a busca por obras da Literatura Africana de língua Portuguesa depende muito da iniciativa do educador e das condições de obras pelas escolas e bibliotecas públicas, para que esse enriquecimento possa ocorrer de forma mais efetiva.

2) Os poemas e fragmentos de contos e romances de Literaturas Africanas de língua Portuguesa apresentam várias possibilidades para o trabalho com o conteúdo de estrutura/formação de palavras em razão da grande proximidade de ~~palavras~~ vocabulário formado por derivações, pelo uso intensivo do diminutivo, e pela frequente função (justaposição) de palavras. A realidade é uma marca distintiva das produções dessa literatura, assim é bastante ~~comum~~ <sup>presente</sup> palavras derivadas de outros, as vezes apurando, inclusive, prefixos e sufixos inovadores, os quais dão origem a novas palavras (neologismos). Esse procedimento, por exemplo, é muito comum nos textos de Ina Leste. Até mesmo na poesia é comum a formação de palavras ~~para~~ como recurso linguístico, como por exemplo na "Subpoesia" de Arlindo Barbeter, poema que utiliza o prefixo "sub" para criar efeitos poéticos e fazer crítica social.

Ademais, também é importante considerar a formação de palavras, ~~assim~~ <sup>usadas</sup> também aqui no Brasil, que tem sua origem no Quimbundo ou no Banto. Essas possibilidades de estudo e aplicação do conteúdo aproximam muito o universo

linguística brasileira • dos países <sup>afrikanos</sup> de língua portuguesa.

③ Por se tratar de Ensino Fundamental II é necessário que o professor discuta com os alunos e apresente exemplos do que é um texto literário e do que é um texto não literário. Essas diferenças devem ficar claras para o aluno de modo que reconheça a linguagem utilizada em cada texto que está lendo.

Após um reconhecimento inicial o professor deve trabalhar os elementos de Forma e Conteúdo do texto literário. O Conteúdo sendo aquele que explicita as ideias, os conceitos e sentimentos do autor do texto, sua visão de mundo e o discurso que ele pretende transmitir aos seus leitores e a Forma como aquela linguagem que, escrita ou falada, vincula as ideias do autor. O trabalho com a Forma engloba os elementos utilizados para a construção do texto: o vocabulário, as rimas; os sons, as imagens; o uso de pontuação e sinais de expressão, a sintaxe, enfim, todos os aspectos linguísticos e gráficos utilizados na feitura do texto. É importante que o aluno saiba que Forma e Conteúdo formam um todo no texto literário, que ambos são necessários para que a ~~comunicação~~ <sup>comunicação</sup> ocorra.

Como complemento ~~apresentado~~ do tema, ensiná-lo a perceber as diferenças entre um texto em verso e um texto em prosa, identificar o como se diz e o que se diz é bastante relevante e o ajuda a reconhecer a importância específica de cada tipo textual e a apreciar a arte literária.